

DRAMA SEM FIM

Com sistema de escoamento falho e lixo nas ruas, Porto Alegre volta à inundação e aulas são suspensas



Descarte. Entulho em rua de Porto Alegre: bueiros entupidos por sedimentos e lixo deixado nas vias colaboraram para novos alagamentos na capital gaúcha



Enchente. Sujeira em rua alagada: em 15 horas choveu o volume para um mês



Recorrência. Homem caminha entre móveis inutilizados deixados nas ruas



ARTHUR LEAL, FELIPE GELANI, PAMELA DIAS E RAFAELA GAMA

Com galerias pluviais entupidas pelo barro levado pelas cheias das últimas semanas e pelo lixo deixado nas ruas, Porto Alegre voltou a enfrentar alagamentos com a forte chuva que castigou a capital gaúcha ontem. O escoamento da água, que retornava às ruas pelos bueiros, ainda foi prejudicado pelo funcionamento parcial das casas de bombeamento — das 23 estações, apenas dez estão com bombas operando. Os temporais levaram a prefeitura a suspender as aulas nas redes pública e privada de ensino.

Em bairros da Zona Sul da capital gaúcha, segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o volume de chuva acumulada em 15 horas ultrapassou os 130 milímetros, total que é esperado para um mês inteiro. Áreas em que a água já havia começado a escoar voltaram a

alagar, obrigando moradores a deixar novamente suas casas. Muitos, que tinham começado a limpar seus imóveis, deixaram para trás o pouco que havia sobrado. Quem achava que o pior havia passado, se deparou novamente com o pesadelo da enchente.

Bairros como Cavalhada e Restinga, nas regiões mais altas da capital, registraram pela primeira vez alagamentos, agravados por bueiros que jorravam grande volume de água. A chuva forte também atingiu a Região Metropolitana. Canoas foi uma das cidades mais prejudicadas. Moradores abandonaram o município, criando "bairros fantasmas".

PROBLEMA AMPLIADO

Com a nova crise e relatos de pessoas voltando a ficar ilhadas em suas casas, o prefeito Sebastião Melo (MDB-RS) convocou uma reunião com sua equipe para definir ações emergenciais. Apesar dos impactos na cidade, o prefeito afirmou que a chuva não pegou o município de surpresa. — Nós sabíamos da chuva, sim, tínhamos essa previsão, o governo do estado publicou

e nós republicamos em nossas redes sociais, dizendo que poderia chover na Região Metropolitana (...) E aquilo que era um problema das áreas alagadas se estendeu para toda a cidade — afirmou.

Entre as medidas anunciadas pela prefeitura estava a suspensão das aulas, que deve valer, a princípio, até hoje. Escolas municipais ficarão abertas para receber vítimas da chuva, e as cozinhas funcionarão para atender a população. Também foi anunciado o fechamento de cinco comportas que atuavam, até ontem, para escoar a água da cidade. A previsão

STF quer explicação sobre mudanças no Código Estadual do Meio Ambiente

> O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o governo do Rio Grande do Sul e a Assembleia Legislativa apresentem informações numa ação que questiona uma lei estadual que flexibilizou regras ambientais. O

prazo dado para a manifestação é de dez dias.

> O Partido Verde (PV) questionou no STF uma lei sancionada pelo governador Eduardo Leite (PSDB) no mês passado, que alterou o Código Estadual do Meio Ambiente. A sigla considera que a norma flexibilizou regras para a construção de reservatórios em áreas de preservação

permanente, o que permitiria a supressão da vegetação nativa.

> Fachin determinou um rito abreviado, para que o mérito do caso seja analisado diretamente pelo plenário. Com isso, não será julgado um pedido do PV para que a lei seja suspensa. O ministro justificou essa medida alegando que a questão "ostenta nitida

relevância e possui especial significado para a ordem social e para a segurança jurídica".

> Ação faz uma relação com as enchentes que atingem o estado. Para o PV, o "quadro grave e urgente de que se está a tratar revela a necessidade de reconstrução do Estado respeitando padrões mais aceitáveis de preservação ambiental".

um risco, caso a chuva continue forte. Melo pediu para que parceiros da prefeitura, voluntários e igrejas não desativem os abrigos.

NÍVEL NORMAL EM 12 DIAS

Previsões do Serviço Geológico do Brasil (SGB) indicam que o nível do Lago Guaíba pode levar 12 dias para ficar abaixo da cota de inundação, de 3m, por conta da volta das fortes chuvas. Na noite de ontem, a elevação estava em 3,91m, com tendência de aumentar um pouco antes de voltar a cair.

— Com os novos eventos de chuvas que já estão ocor-

rendo, pode haver repique, cuja intensidade dependerá do volume dessas chuvas — comentou o coordenador do Sistema de Alerta Hidrológico do SGB, Artur Matos.

Matos pontuou que esses repiques são historicamente observados no Guaíba após ocorrências de inundações, o que pode atrasar o retorno à normalidade. Em todas as outras estações monitoradas por meio do Sistema de Alerta Hidrológico das bacias dos rios Cai, Taquari e Uruguai, o nível está reduzindo, apesar da forte chuva de ontem.

O volume de águas que passa pelo Guaíba deságua na Lagoa dos Patos, no sul do estado. Em São Lourenço do Sul, a estimativa é que o pico da cheia tenha ocorrido entre os dias 17 e 19 de maio.

As chuvas no estado provocaram, até a noite de ontem, 163 mortos, segundo a Defesa Civil. Há 64 pessoas desaparecidas. Ainda de acordo com o órgão, 2,3 milhões de pessoas e 468 municípios foram afetados: 581 mil estão deslocados e 65,7 mil permanecem em abrigos. Há 71 trechos com bloqueios totais e parciais em 40 rodovias. A previsão para hoje é de mais chuva.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 10